# Compartimentalização Intracelular (pt 2): Citosol → Retículo



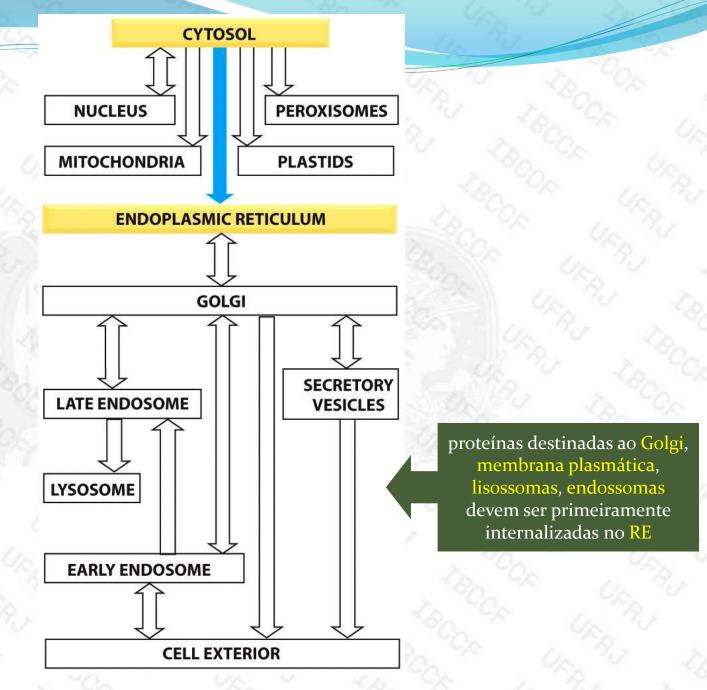
valverde@nano.ufrj.br

Laboratório de Biomembranas G-37





Biologia Celular para Nanotecnologia IBCCFº UFRJ



Page 723 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

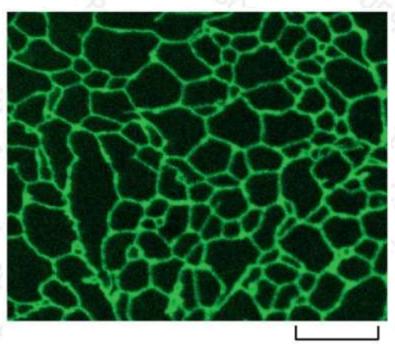
#### Microscopia de Fluorescência do Retículo Endoplasmático RE tem papel importante na bio

2 µm

todos os eucariotos tem um retículo endoplasmático

mais da metade da membrana de uma célula animal

RE tem papel importante na biossíntese de proteínas, lipídeos e no estoque de Ca<sup>2+</sup>

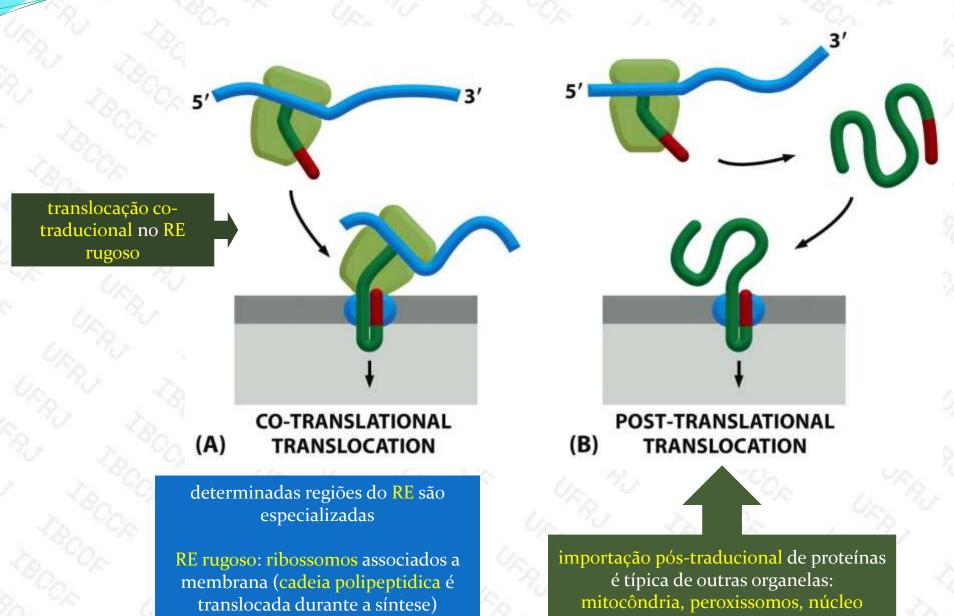


10 μm

cisternas tubulares interconectadas e contínuas ao <mark>envelope nuclear</mark> (um único espaço interno ou <mark>lúmen</mark>)

todas as partes do citosol estão próximas de uma parte do retículo

# Translocação Proteica Co- e Pós-Traducional



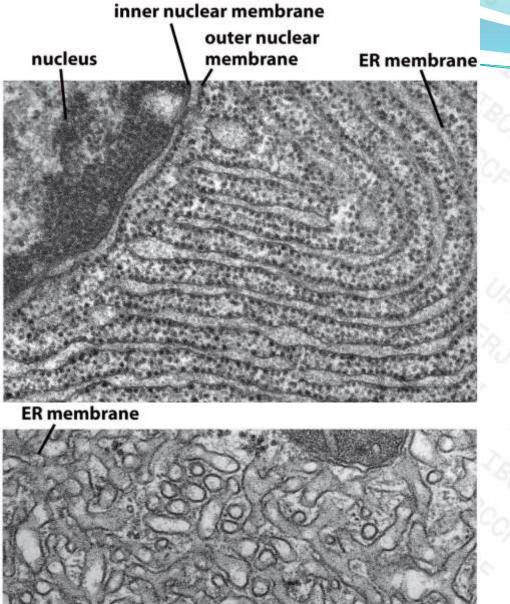
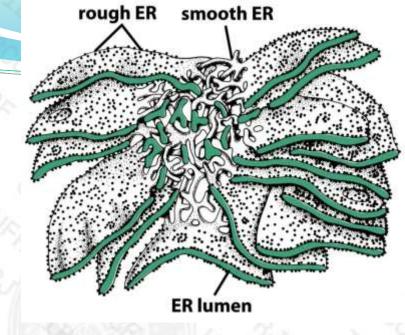




Figure 12-36a Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)



ribossomos cobrem a superfície do RE rugoso, as demais cisternas irregulares são denominadas RE liso

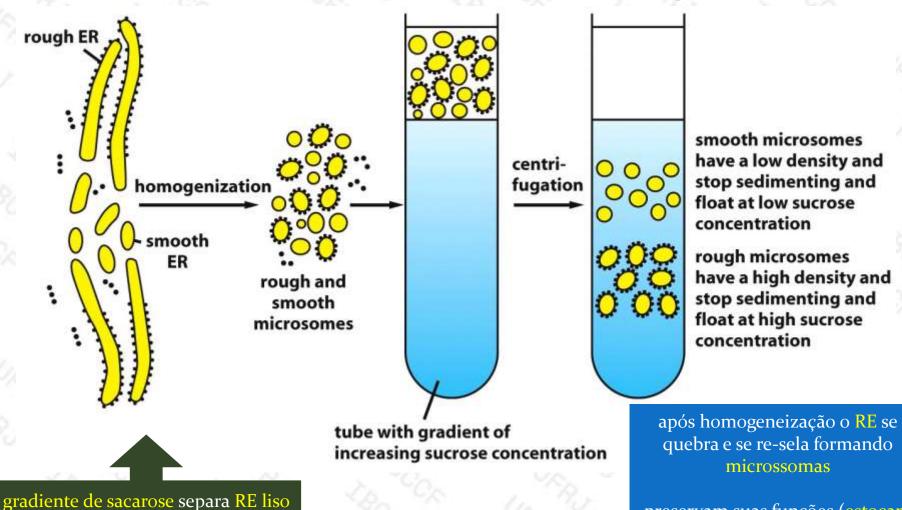
área onde brotam vesículas contendo cargas entre o RE e o Golgi: RE transicional

estoques de Ca<sup>2+</sup> (sinalização) (RE sarcoplasmático maior em células musculares)

em células importantes para o metabolismo de lipídeos o RE liso é maior (ex: hepatócitos)

ao lado: células de Leydig (síntese de testosterona)

# Isolamento e Purificação do RE liso e Rugoso



densidade das membranas

do rugoso pela diferença de

preservam suas funções (estocam Ca<sup>2+</sup>, glicosilam proteínas, translocam proteinas, sintetizam lipideos)

Figure 12-37b Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

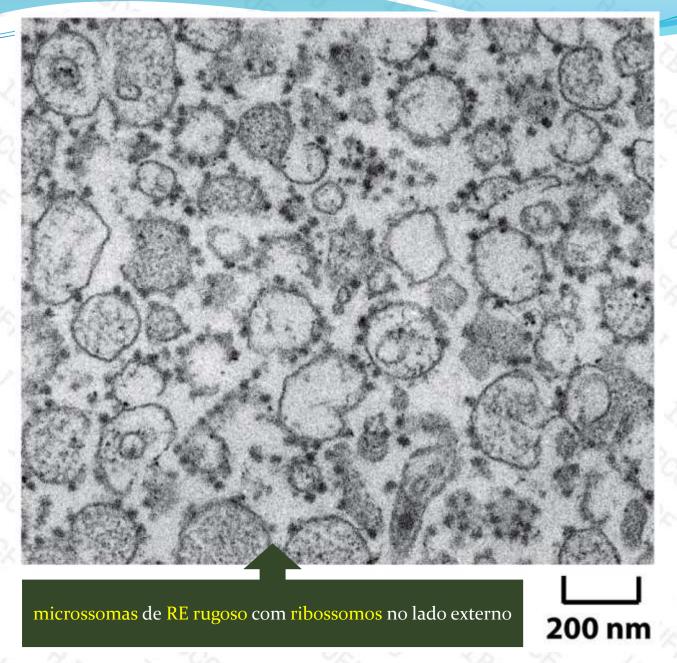


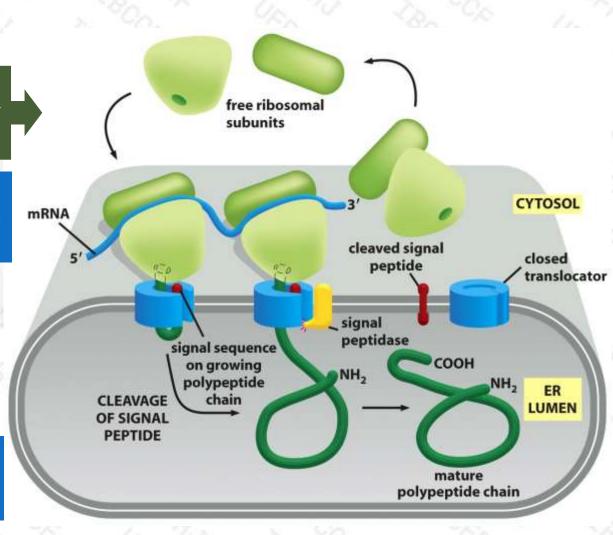
Figure 12-37a Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

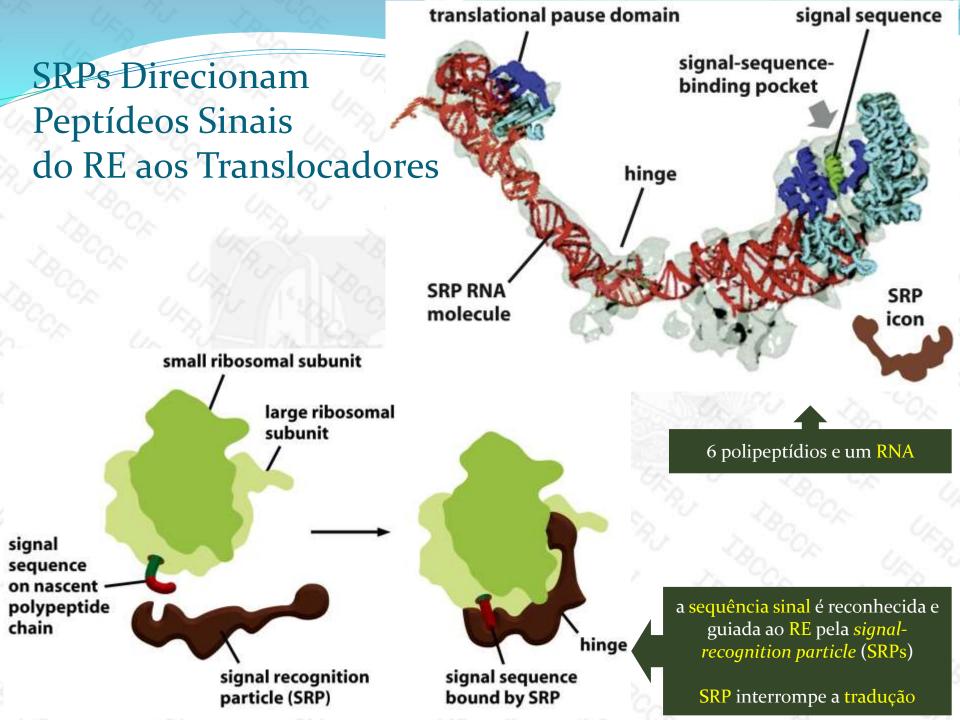
## O Peptídeo Líder

RE captura proteínas transmembrana (translocadas parcialmente na membrana do RE) e solúveis (translocadas para o lúmen do RE)

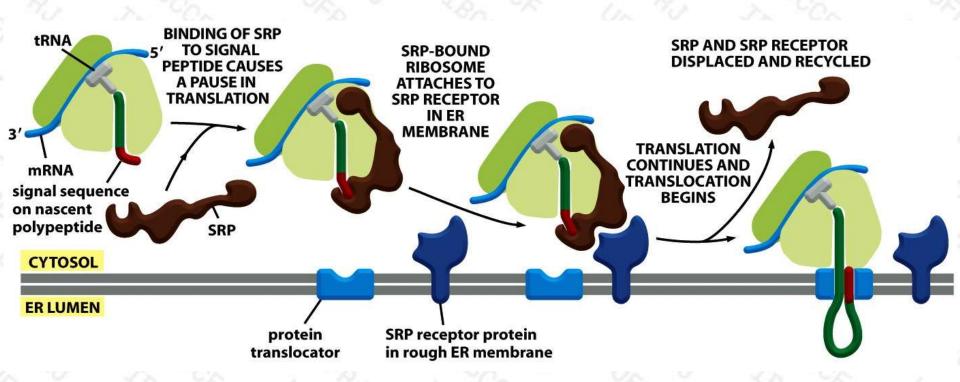
proteínas destinadas ao próprio RE e outros compartimentos: são direcionadas ao RE por sequência sinal

"peptídeo lider": direciona cadeia polipeptidica para o RE (é clivado por peptidase na membrana interna do RE)





#### Como Sequências Sinal do RE e SRPs Direcionam Ribossomos a Membrana do RE

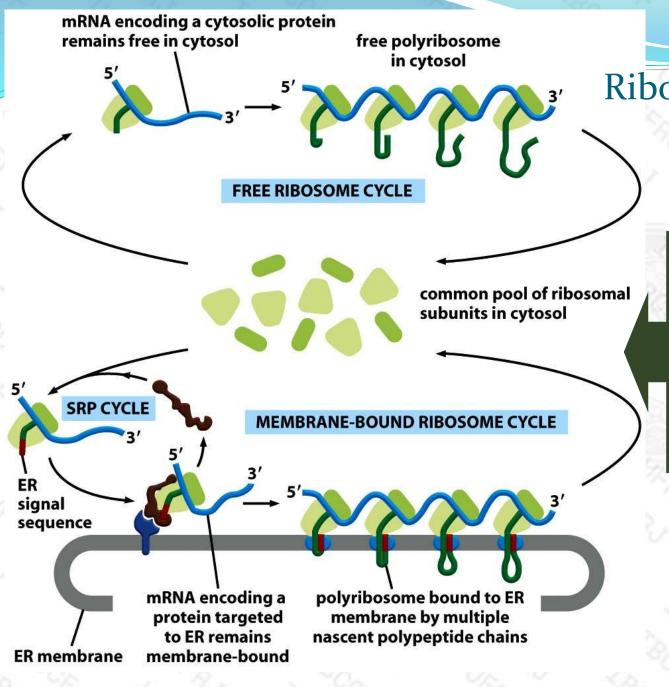


complexos SRP-ribossomo interrompem tradução impedindo a ligação dos fatores de elongamento

complexos SRP-ribossomo se ligam a receptores de SRP na membrana do RE

ligação ao receptor de SRP permite que ribossomo se ancore ao translocador (liberação de SRP)

translocação da cadeia polipeptídica através da membrana



Ribossomos Livres ou Associados a Membrana

> poliribossomos (diversos ribossomos traduzindo um mRNA) são atraídos a membrana do RE

mRNA permanece próximo a membrana do RE graças a uma população intercambiável de ribossomos que iniciam e terminam a tradução

Figure 12-41a Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

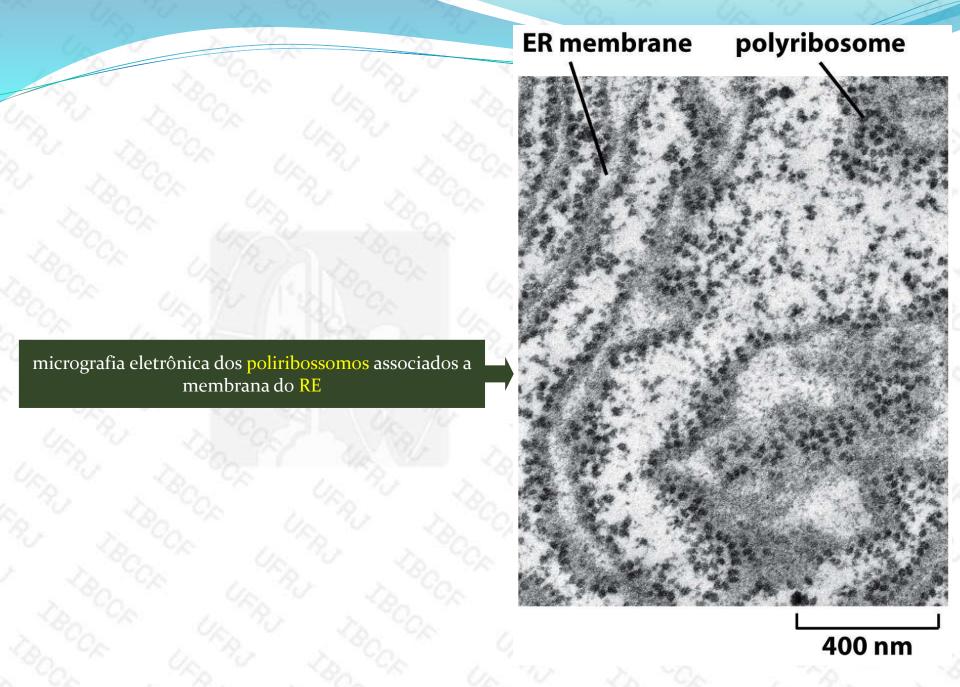
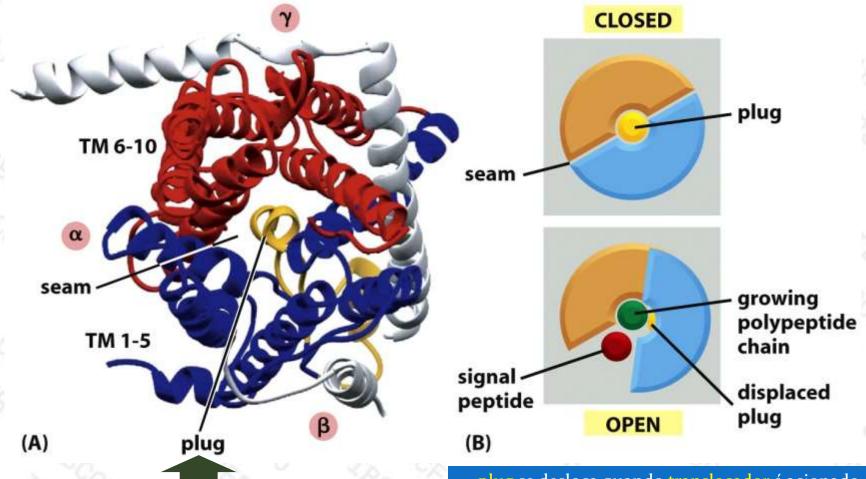


Figure 12-41b Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

#### Estrutura do Complexo sec61



estrutura do translocador (sec61) contem três subunidades

pequena α-hélice (plug) mantém o poro fechado no translocador em repouso (impede vazamento de Ca²+!)

plug se desloca quando translocador é acionado e deixa a cadeia polipeptidica passar

sec61 pode se abrir lateralmente pera inserir a cadeia polipeptidica na membrana (proteínas integrais de membrana!)

# Ribossomo Ligado ao Translocador

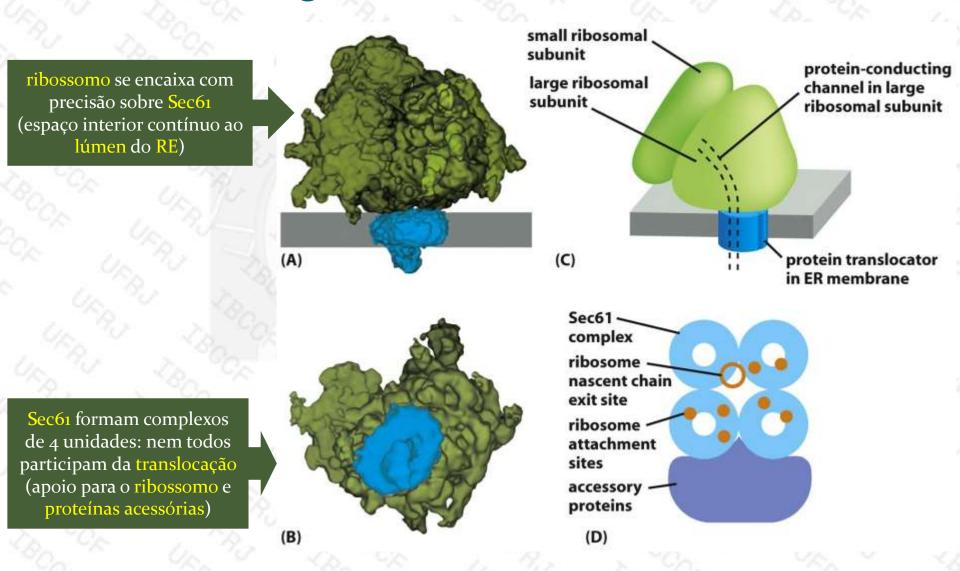


Figure 12-43 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

Translocação de uma Proteina Solúvel Através da Membrana do RE sequencia sinal é reconhecida duas vezes, por SRPs no citosol e pelo translocador (só proteínas corretas entram no RE) reconhecimento do peptídeo sinal abre o translocador NH<sub>2</sub>  $NH_2$ CYTOSOL **ER LUMEN**  $NH_2$ signal inactive protein active peptidase translocator translocator COOH peptidases do RE clivam o peptídeo sinal após entrada da cadeia polipeptídica (degradado por proteases) mature soluble protein in ER lumen abertura lateral do translocador permite liberação do peptídeo na membrana (inserção de domínios hidrofóbicos das proteínas na bicamada lipídica!!)

Figure 12-45 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

#### Translocação de uma Proteína Transmembrana

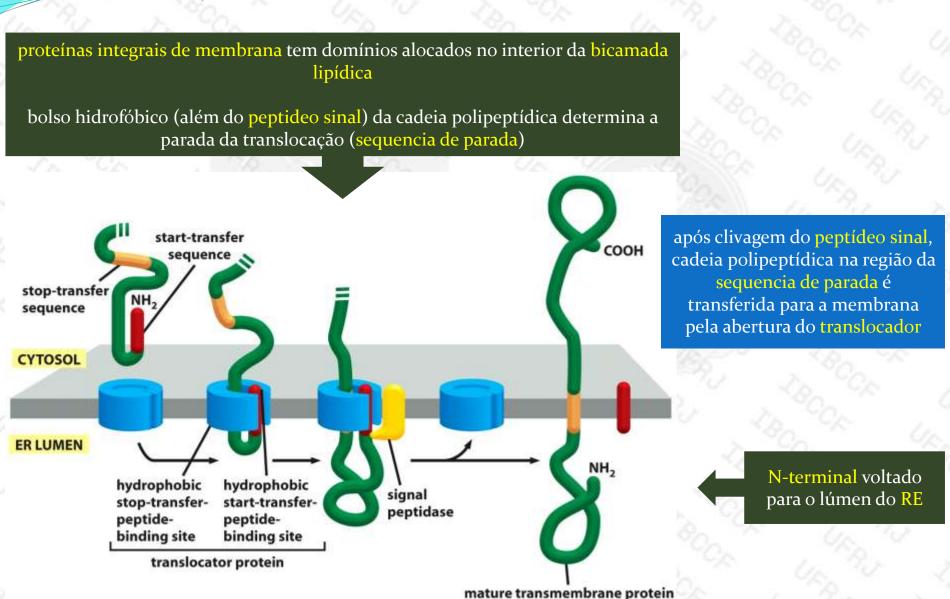


Figure 12-46 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

in ER membrane

sequencia sinal de localização no RE (e de inicio da translocação) pode ser interna e não N-terminal

reconhecida por SRP de forma semelhante

neste caso a sequencia não será clivada por peptidases, proteína será inserida na membrana contendo o peptídeo sinal

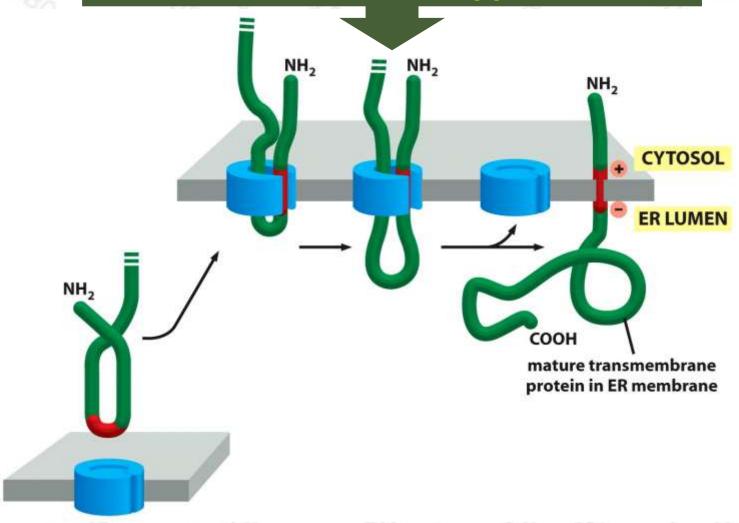


Figure 12-47 (part 1 of 2) Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

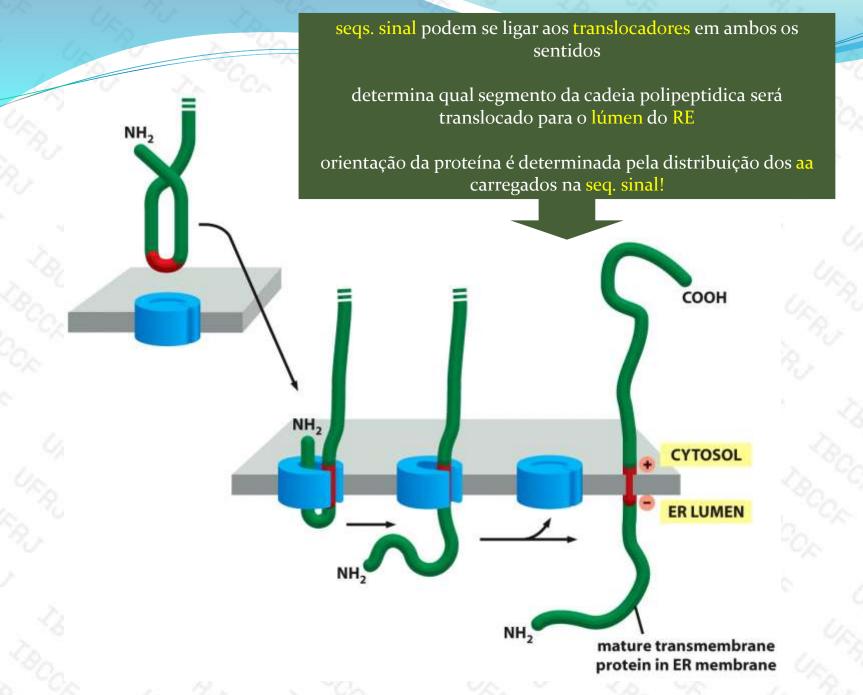


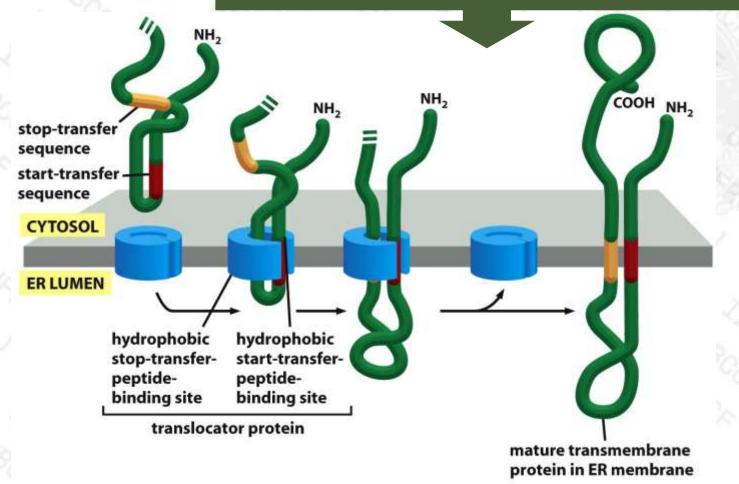
Figure 12-47 (part 2 of 2) Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

#### Integração de uma Proteína Transmembrana Double-

Pass

em proteínas transmembrana *multipass* a cadeia polipeptídica atravessa a membrana varias vezes

peptídeo sinal interno inicia a translocação que continua até encontrar um domínio hidrofóbico de parada (cadeia polipeptidica é transferida pra membrana)



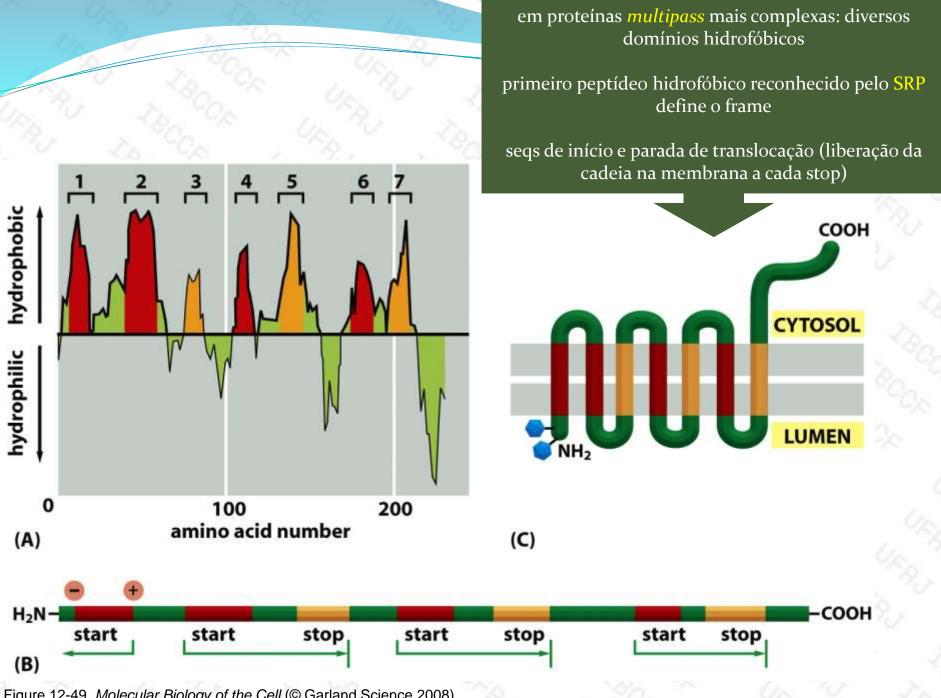


Figure 12-49 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

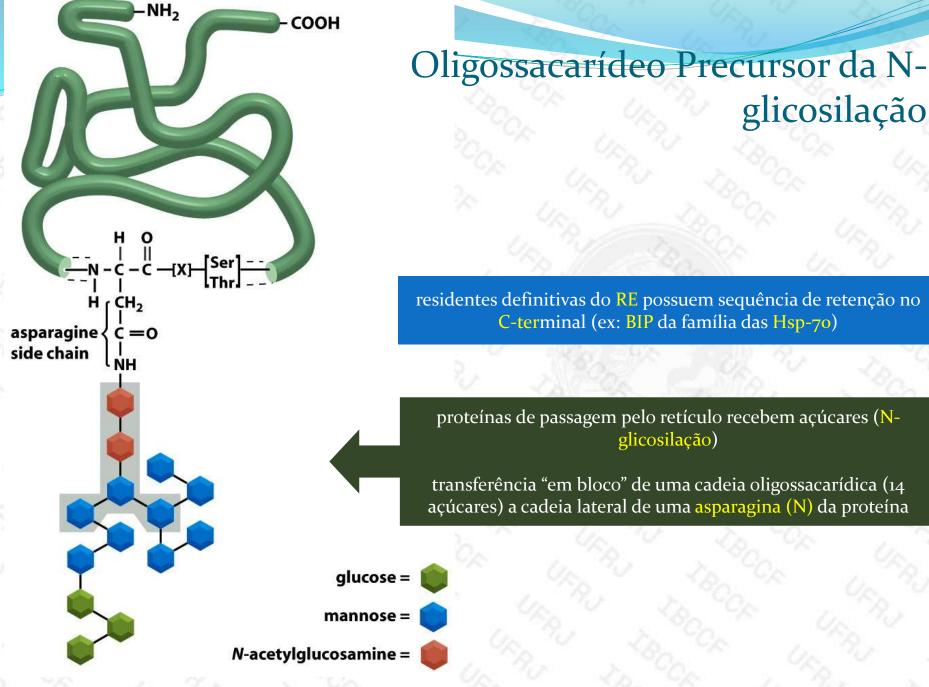


Figure 12-50 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

# Glicosilação de Proteínas no RE Rugoso.

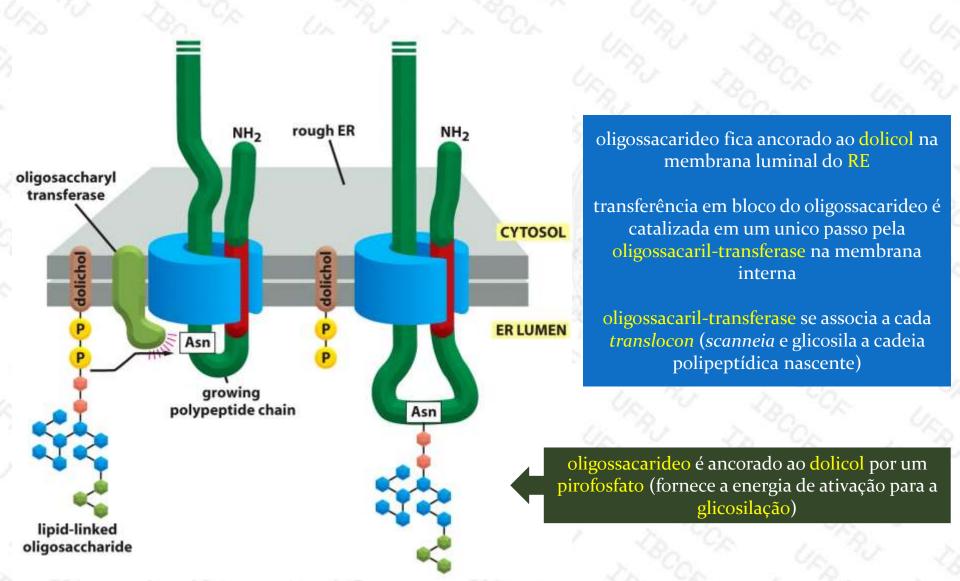


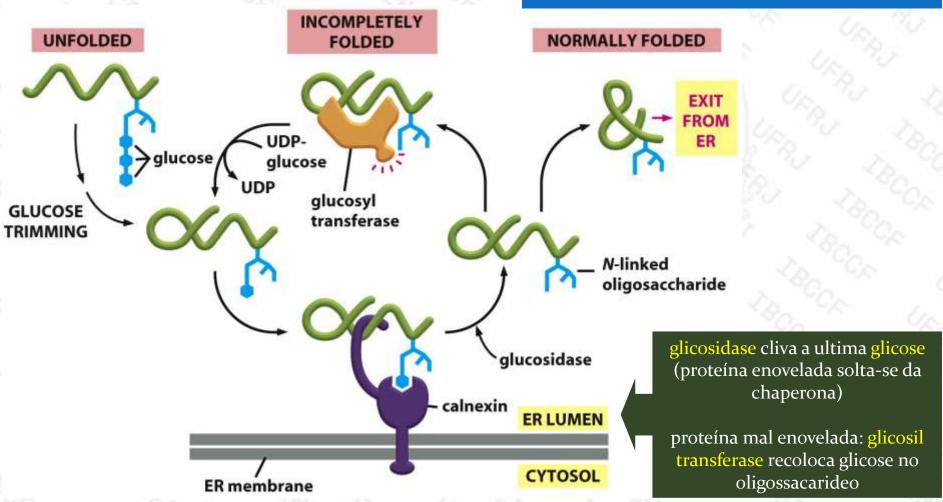
Figure 12-51 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

#### Oligossacarideos Marcam o Enovelamento Proteico

porque a glicosilação é comum em proteínas que entram no RE?

proteínas no RE requerem N-glicosilação para se enovelarem, glicoses são "podadas" no processo

calnexina retém proteínas com uma glicose original do oligossacarideo



Proteinas Mal-Enoveladas são Exportadas do RE e Degradadas no Citosol

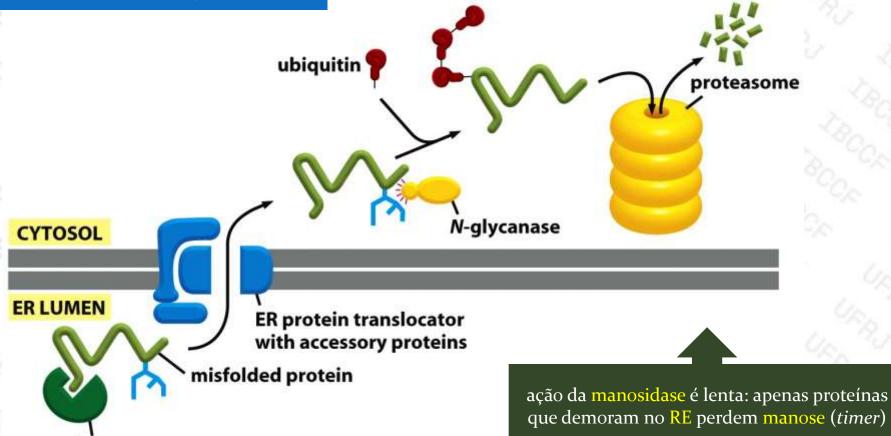
proteínas que não atingem estrutura enovelada final são devolvidas ao citosol

retro-translocação!

chaperone

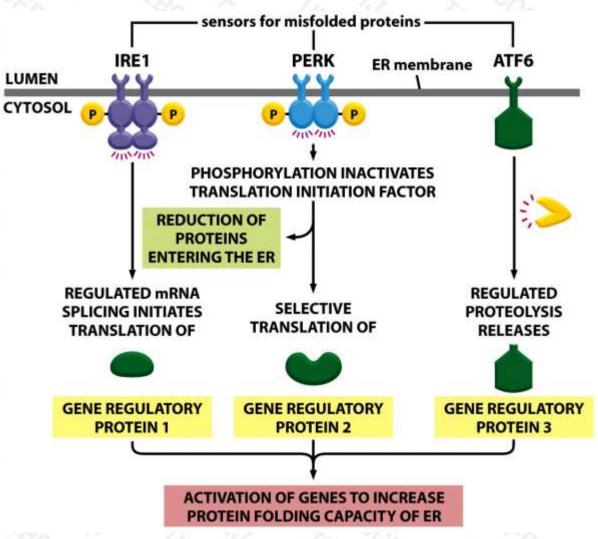
oligossacarídio serve como *timer* do tempo gasto pela proteína no RE

detecção da ausência de uma manose!!



#### Reposta ao Acúmulo de Proteínas Mal-Enoveladas no

lúmen do RE



proteínas mal-enoveladas ativam 3 vias distintas de resposta ao estresse de enovelamento

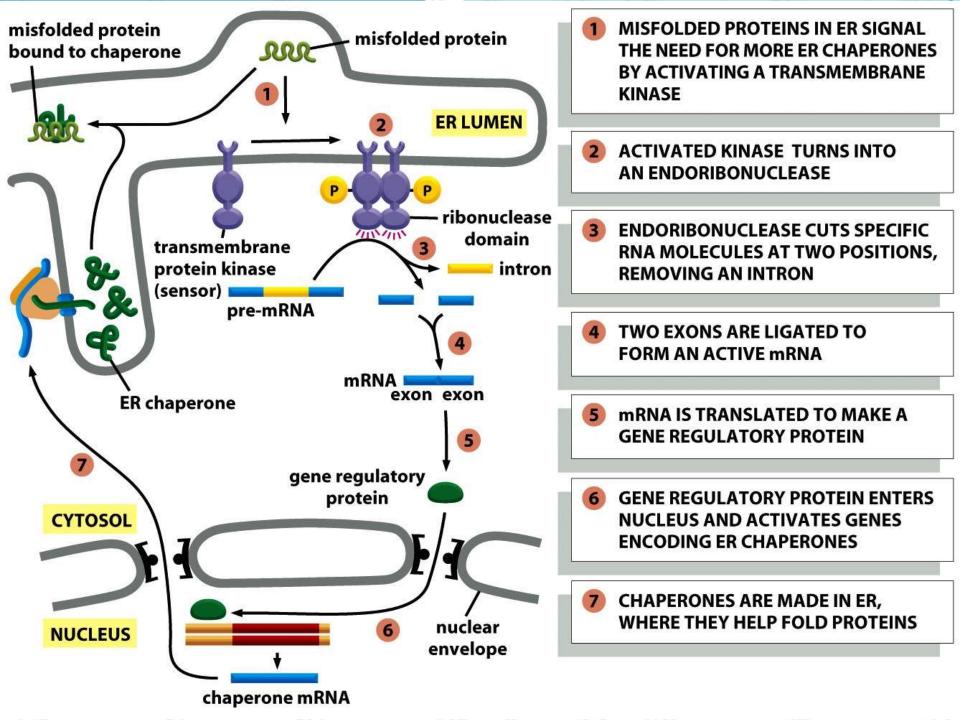
Via 2: proteínas mal-enoveladas acionam uma cinase de membrana (PERK) que inibe um fator de iniciação da tradução

↓tradução: ↓influxo de proteínas no RE

Via 3: receptor de membrana (ATF6) ativado por proteínas mal-enoveladas tem sua porção citosólica clivada

proteína regulatória gênica: ↑genes de resposta ao stress de enovelamento

Figure 12-55a Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)



# Cytoplasmic IRE1 $\alpha$ -mediated XBP1 mRNA Splicing in the Absence of Nuclear Processing and Endoplasmic Reticulum Stress\*<sup>S</sup>

Received for publication, March 3, 2006, and in revised form, April 26, 2006 Published, JBC Papers in Press, April 27, 2006, DOI 10.1074/jbc.M602030200

Sung Hoon Back<sup>‡</sup>, Kyungho Lee<sup>‡1</sup>, Elizabeth Vink<sup>§</sup>, and Randal J. Kaufman<sup>‡5¶2</sup>

From the <sup>‡</sup>Howard Hughes Medical Institute and Departments of <sup>§</sup>Biological Chemistry and <sup>¶</sup>Internal Medicine, University of Michigan Medical Center, Ann Arbor, Michigan 48109-0650

"Our experiments cannot rule out the possibility that some of the substrate RNA enters the nucleus where the splicing reaction may occur. Therefore, although the preponderance of our data indicates that cytoplasmic splicing of XBP1 mRNA occurs, we cannot rule out that the reaction also occurs in the nucleus"

# Compartimentalização Intracelular (parte 3): Mitocôndria e Peroxissoma



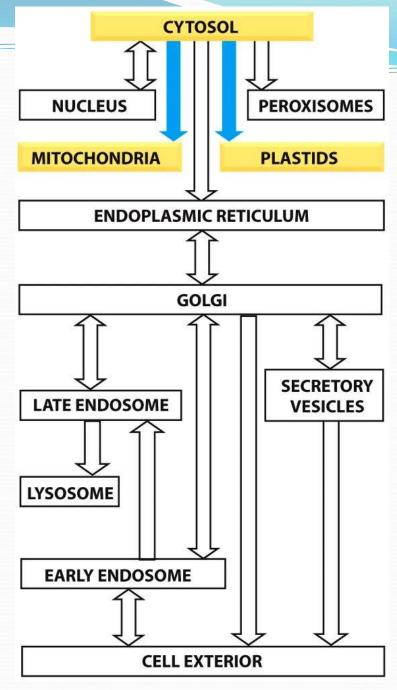


Rafael H.F. Valverde valverde@biof.ufrj.br

Laboratório de Biomembranas G-37

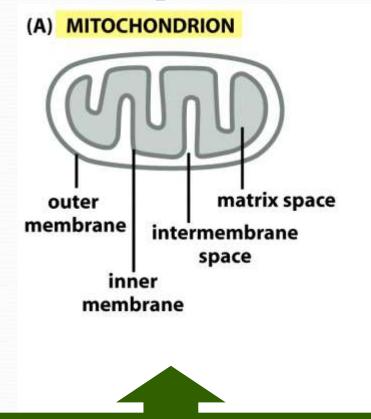
Biologia Celular para Nanotecnologia IBCCFº UFRJ

Maio - 2020



Page 713 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

## Os Subcompartimentos de Mitocôndrias e Cloroplastos



(B) CHLOROPLAST outer membrane thylakoid inner space membrane thylakoid membrane intermembrane space stroma (matrix space)

mitocôndrias e cloroplastos possuem duas bicamadas lipídicas

especializadas na síntese de ATP

possuem DNA, ribossomos, componentes da síntese proteica e ptns importadas do citosol

sub-compartimentos em mitocôndrias: matriz e o espaço intermembranar

duas membranas: interna forma cristas e a externa contacta o citosol

cloroplastos possuem ainda as membranas tilacóides!

# A Sequencia Sinal de Importação Mitocondrial

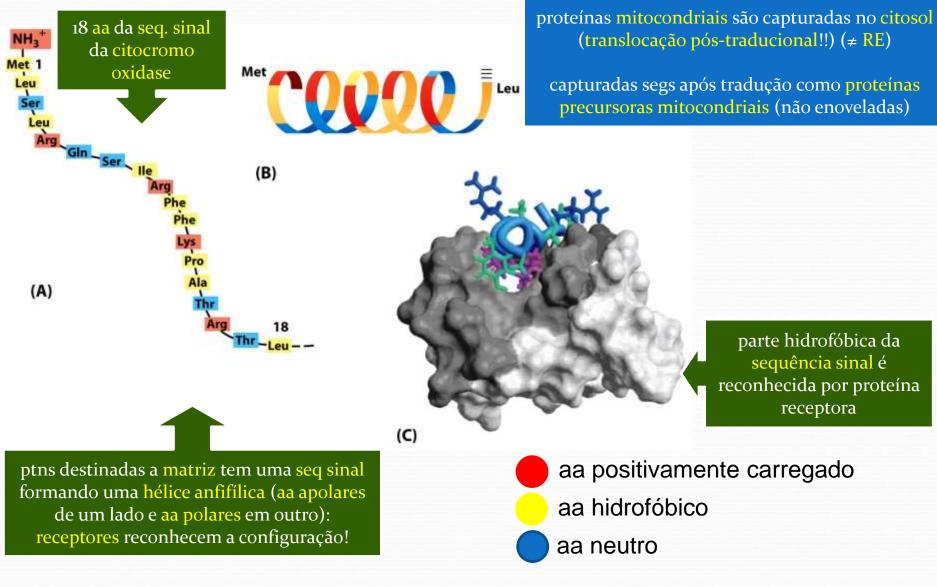


Figure 12-22 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

#### Durante a Translocação para a Matriz a Proteína Atravessa duas Bicamadas

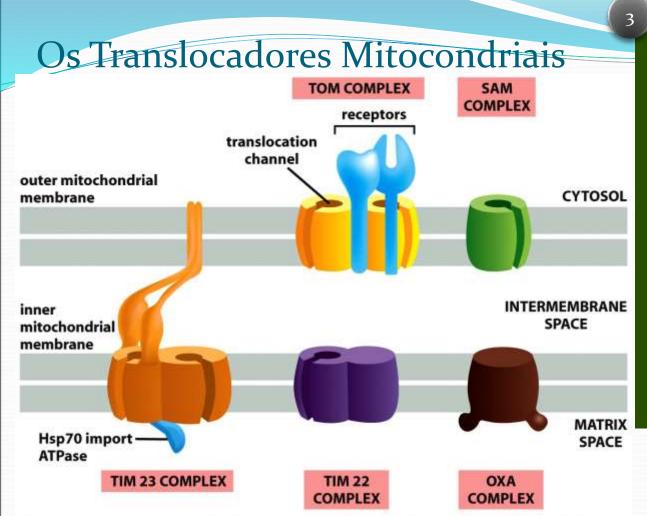
imediatamente após tradução: associam-se a chaperonas (Hsp70 etc) + protease + protease peptídeos recuperados + detergent sem a seq sinal!

conhecimento da translocação mitocondrial é baseado em experimentos com mitocôndrias isoladas e proteínas precursoras radioativas proteínas precursoras podem chegar a matriz atravessando ambas as membranas de uma vez (*in vitro*)

proteínas precursoras mitocondriais não se enovelam

parar a translocação e tratar com protease recupera peptídeos sem peptideo sinal (peptidase na matriz)

Figure 12-24 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)



2

proteinas codificadas no núcleo passam por TOM (insere proteínas na membrana externa)

proteínas ricas em folhas β passam por SAM (ajuda o enovelamento)

TIM23 transloca proteínas solúveis para a matriz ou as insere na membrana interna

TIM22 insere proteínas específicas na membrana interna (transportadores de ATP, ADP e Pi por ex)

OXA (insere proteínas sintetizadas na mitocôndria)

translocadores da membrana mitocondrial: TOM e TIM

"translocase of the outer" e "of the inner membrane"

TOM transfere proteínas na membrana externa e complexos TIM (23 e 22) na interna

além dos translocadores os complexos contém receptores para proteínas precursoras

# Importação Proteica em Mitocondriais

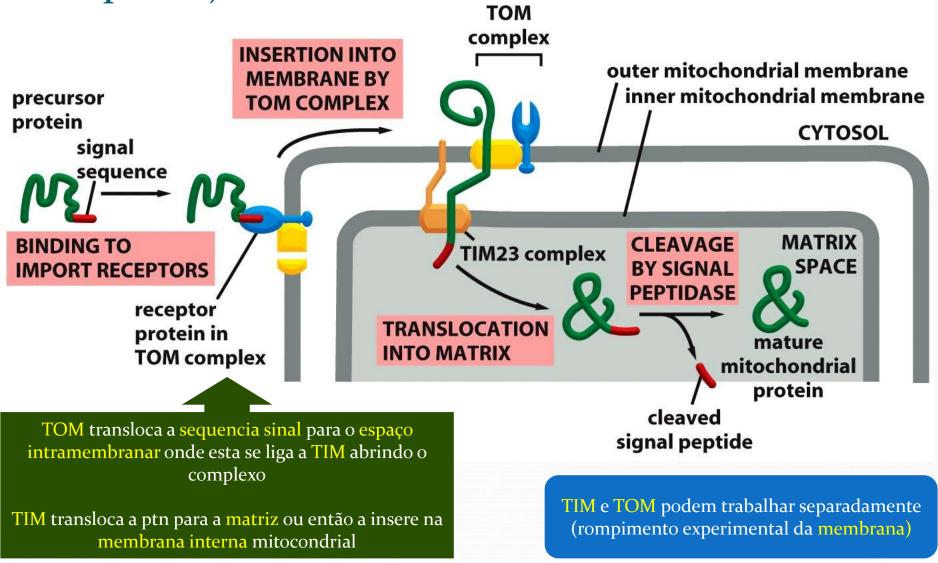
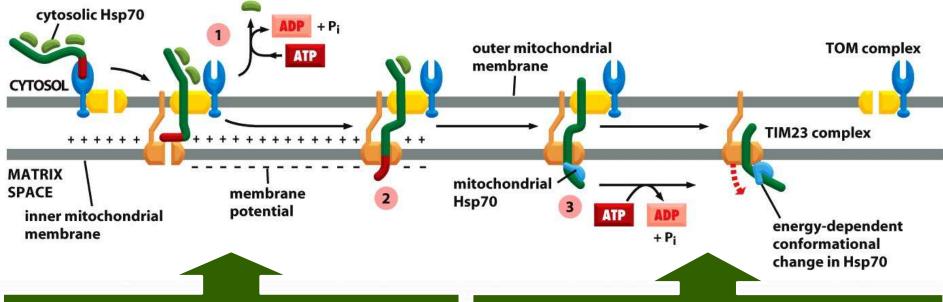


Figure 12-25 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

#### O Papel da Energia na Importação Proteica para a Matriz



transporte direcional requer energia da hidrólise de ATP fora e na matriz da mitocôndria

ação de Hsp70 requer ATP

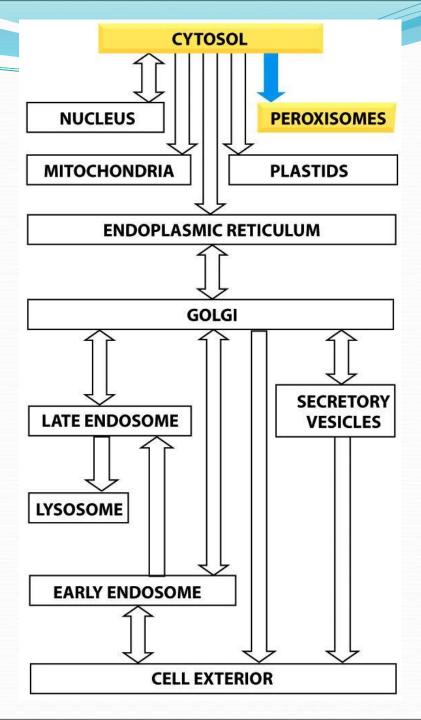
translocação através de TIM requer gradiente eletroquímico de H<sup>+</sup>!! (bombas de protons transportam H<sup>+</sup> para o espaço intermembrana!) matriz com carga de membrana negativa em relação ao espaço intermembranar, direcionamento do peptídeo sinal positivo

Hsp70 na matriz se associa a TIM23 a espera da proteína precursora (ciclos de quebra de ATP puxam a proteína) (Hsp60 ajuda enovelamento na matriz)

peroxissomas possuem uma única bicamada

não possuem DNA ou ribossomos (proteínas são codificadas no núcleo)

importação seletiva do citosol mas, em muito menor quantidade, vindas do RE



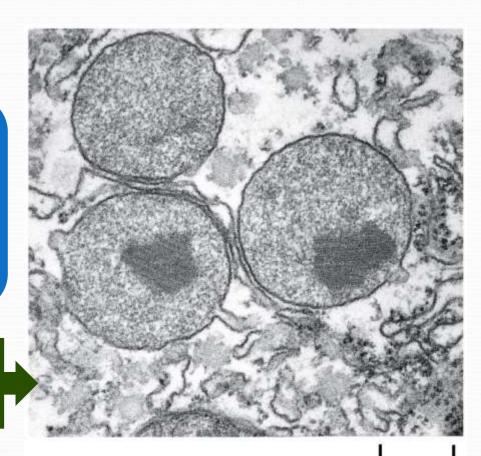
## Microscopia de Três Peroxissomas em um Hepatócito

todas as células eucarióticas possuem peroxissomas: ricos em enzimas oxidativas (catalase e urato oxidase)

organela ancestral: metabolismo do  $O_2$  em uma atmosfera tóxica (ajuda a  $\downarrow O_2$  na célula)

mitocôndrias tornaram os peroxissomas obsoletos (oxidação acoplada a produção de ATP)

enzimas oxidativas altamente concentradas no peroxissoma criam uma mancha escura na micrografia eletrônica



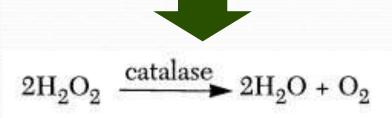
200 nm

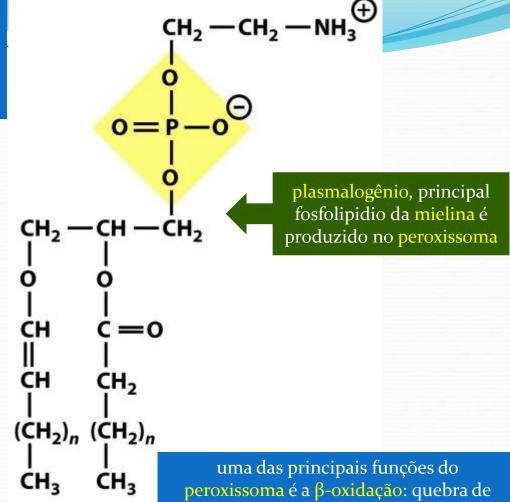
no peroxissoma, enzimas utilizam oxigênio para remover hidrogênio de substratos orgânicos, produzindo  $H_2O_2$ 

 $RH_2 + O_2 \rightarrow R + H_2O_2$ 

catalase usa H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> para oxidar substratos (fenóis, álcoois, formaldeído, etc): detoxificação

quando o H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> se acumula na célula, a catalase o converte a H<sub>2</sub>O em reação reversa





peroxissoma é a β-oxidação: quebra de ácidos graxos em blocos de 2 carbonos convertidos a acetil CoA

acetil CoA é exportada ao citosol onde é utilizada em reações biossintéticas

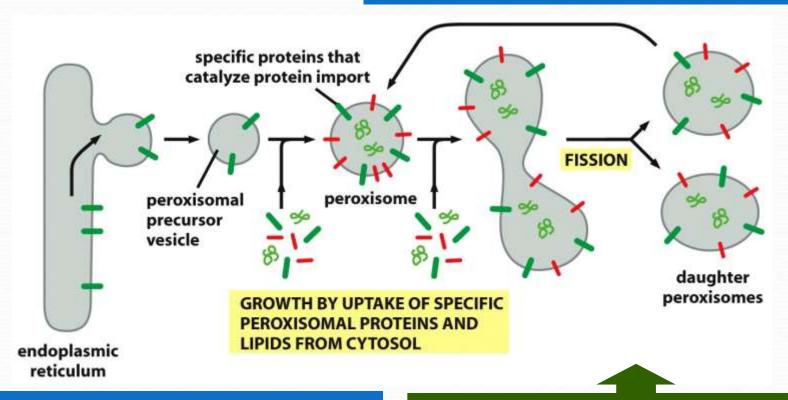
em eucariotos a β-oxidação ocorre em peroxissomas e mitocôndrias

Figure 12-31 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)

# Surgimento de Novos Peroxissomas

mecanismo de importação obscuro envolve receptores solúveis e uma proteína de ancoragem na face citosólica

ao menos 23 proteínas (peroxinas) participam do processo de importação dependente de ATP



o receptor solúvel (Pex5) leva a carga até o peroxissoma voltando ao citosol após liberação (proteínas não precisam estar desenoveladas!)

defeito nas proteínas de importação (peroxissoma vazio, Doença de Zellweger)

novos peroxissomas surgem de crescimento e fissão ou a partir de uma vesicula precursora do RE

conteúdo por fusão de vesículas vindas do RE e incorporação de proteínas do citosol

Figure 12-33 Molecular Biology of the Cell (© Garland Science 2008)